
Mensagem do Presidente da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis

Estou encerrando o quarto mandato da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, sendo o segundo que estamos a frente, com a certeza de que deixamos de realizar muito daquilo que desejávamos. Talvez pelas as nossas limitações pessoais, estruturais e conjunturais, no entanto, procuramos dar o máximo possível, de forma apaixonada, amadorística e responsável. Quando foi confiado para realizar o terceiro encontro da Sociedade, no Ceará, começamos inexperientemente uma tarefa, que muito me ensinou, em vários campos da vida e mostrou que sonhos podem ser realizados, desde tenhamos apóio de amigos. E este item, talvez, seja o grande fator, para que estejamos realizando em Manaus, o quarto encontro da nossa Sociedade, que começou com um grupo de amigos, que se agregaram à idéia de Mauro Romero para trabalhar pelas doenças sexualmente transmissíveis, que foram por muito tempo, esquecidas pelos órgãos governamentais, sociedades civis, religiosas, laboratórios farmacêuticos, etc., e somente com o surgimento do HIV/AIDS esta situação melhorou, mas ainda persistindo esta desproporção. Existiram importantes grupos que atuaram nesta área, em nosso país, antes do nosso e dos quais tiramos lições boas e ruins. A forma de atuação da nossa sociedade tem sido de trabalhar nos diversos campos existentes nas DST, que envolvem não somente as áreas da saúde, mas também a educação, as religiões, aspectos jurídicos, policiais e políticos sociais, procurando aglutinar estes diferentes campos, com o objetivo comum de atuar sempre somando e multiplicando esforços nesta área do conhecimento da vida humana. As parcerias individuais e institucionais nacionais e internacionais têm alavancado e dado credibilidade a atuação da Sociedade e por isto, é que chegando ao fim de mais um desafio, temos o dever a certeza de juntar esforços para começar outro, uma vez que a nossa Sociedade só tende a crescer.

IVO CASTELOBRANCO COÊLHO
Presidente da Sociedade Brasileira
de Doenças Sexualmente Transmissíveis
Gestão 2000-2002.